

1. (Espcex Aman) A participação portuguesa no comércio europeu ganhou impulso no início do século XV, no contexto das grandes navegações que se iniciaram nesse período. A primeira ação imperialista dos portugueses, a partir da qual os súditos do rei Dom João I sentiram-se seguros para iniciar seu avanço por “mares nunca dantes navegados” foi

- a) o descobrimento do Brasil.
- b) a ultrapassagem do Cabo da Boa Esperança.
- c) a chegada a Calcutá, nas Índias.
- d) a descoberta da América.
- e) a tomada de Ceuta.

2. (Ufjf-pism 1) O filósofo francês do século XVI Etienne La Boétie é autor de um discurso que se coloca como um manifesto à liberdade, questionando as causas da dominação de muitos por poucos e quais as razões que levavam os povos a se submeterem à vontade de um tirano. Em Discurso da Servidão Voluntária, afirma que:

“Se os habitantes de um país encontraram algum grande personagem que lhes tenha dado provas de grande providência para protegê-los, grande audácia para defendê-los, grande cuidado para governá-los, se doravante cativam-se em obedecê-los e se fiam tanto nisso a ponto de lhe dar algumas vantagens, não sei se seria sábio tirá-lo de onde fazia o bem para colocá-lo num lugar onde poderá malfazer; mas certamente não poderia deixar de haver bondade em não temer o mal de quem só se recebeu o bem.”

LA BOÉTIE, Etienne. *Discurso da Servidão Voluntária*. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 12.

A partir da teoria desenvolvida pelo filósofo e dos seus conhecimentos, marque a opção CORRETA sobre o poder único e autoritário existente na França no século XVI:

- a) No contexto da monarquia absolutista as rebeliões eram ações autorizadas pelo rei, cuja autoridade emanava da vontade e dos anseios populares.
- b) A organização política do Antigo Regime foi caracterizada em torno da monarquia absolutista, em que o poder não era alcançado somente pela força, pois parte da sociedade era fiel e obedecia ao rei.
- c) A monarquia absolutista era convergente com o pensamento protestante que funcionava de recurso básico para o fortalecimento do poder real e que possuía apoio dos servos e dos escravos.
- d) Em torno de uma prática democrática havia uma liberdade na organização econômica do Antigo Regime que era estruturada a partir do

mercantilismo que pregava a ausência do estado no controle do sistema econômico.

e) Mediante a servidão voluntária, o texto apresenta as bases da monarquia parlamentar e constitucional, aspectos jurídicos fundamentais para o fortalecimento do poder real a partir do apoio servil.

3. (Fmj) A colônia caracterizava-se pela falta de comunicações e por sua população dispersa. Não existiam instituições de crédito e as transações monetárias eram limitadas. O conhecido Alvará de 5 de janeiro de 1785 proibiu o desenvolvimento de atividades econômicas que não a lavoura. A tecelagem de algodão para a população negra foi a única manufatura permitida. Além disso, o monopólio comercial foi imposto ao Brasil pelas autoridades coloniais.

(Carlos Manuel Peláez e Wilson Suzigan. *História monetária do Brasil: análise da política, comportamento e instituições monetárias*, 1981. Adaptado.)

Com base na situação brasileira descrita no excerto e em conhecimentos sobre a Europa no final do século XVIII, pode-se afirmar que

- a) o aumento da exploração dos territórios coloniais coincidiu com o fortalecimento do absolutismo europeu.
- b) o controle metropolitano das atividades econômicas restringiu a produção colonial de riquezas.
- c) a sociedade colonial aceitou passivamente as restrições de ordem econômica impostas pela metrópole ao Brasil.
- d) os produtos coloniais brasileiros tiveram um impacto reduzido nas economias das principais nações europeias.
- e) a exploração de metais preciosos no Brasil permitiu o desenvolvimento industrial da metrópole.

4. (Uece) A formação das comunidades da diáspora sefardita foi um processo longo e complexo que durou quase dois séculos, estendendo-se da área mediterrânea do norte da África até os portos comerciais da Europa e para as colônias portuguesas, holandesas e inglesas do continente americano. A diáspora sefardita teve seu início

- a) durante o período das navegações fenícias, especialmente depois das sucessivas destruições do templo de Jerusalém.
- b) entre os séculos XIII e XIV, na França e Inglaterra, com a migração massiva dos judeus.
- c) com o decreto que impunha aos vários membros da elite judaica a escolha entre a conversão ao cristianismo e o exílio da Europa.
- d) quando os reis católicos, Isabela de Castela e Fernando de Aragão, decretaram a expulsão dos judeus de seus territórios.

5. (Enem PPL) Ordena-se pela autoridade do Parlamento, que ninguém leve, ou faça levar, para fora deste reino ou Gales, ou qualquer parte do mesmo, qualquer forma de dinheiro da moeda desse reino, ou de dinheiro e moedas de outros reinos, terras ou senhorias, nem bandejas, vasilhas, barras ou joias de ouro guarnecidas ou não, ou de prata, sem a licença do rei.

HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

A temática exposta no texto, referente à Inglaterra dos séculos XVI e XVII, caracteriza uma associação entre

- a) determinação de regras protecionistas e fortalecimento das instituições monárquicas.
- b) racionalização da empresa colonial e reconhecimento dos particularismos regionais.
- c) demarcação de fronteiras comerciais e descentralização dos poderes políticos.
- d) expansão das atividades extrativas e questionamento da investidura divina.
- e) difusão de práticas artesanais e aumento do controle do legislativo.

6. (Fmp) Em 1514, o rei português D. Manuel seguiu com uma grandiosa embaixada rumo ao Vaticano para encontrar-se com o Papa Leão X.

Músicos abriam a segunda parte do desfile, preparando a multidão para as grandes sensações: um elefante (animal que Roma não via desde os tempos do império romano) coberto por um grande tapete oriental, sobre o qual repousava um cofre artisticamente trabalhado, contendo o pontifical que D. Manuel oferecia a Leão X; uma onça domesticada, deitada sobre um cavalo da Pérsia; e dois leopardos, carregados em gaiolas douradas. Não fora possível apresentar o rinoceronte, morto durante a viagem (mas depois empalhado), assim como os carregamentos de pimenta malagueta, cravo, canela e gengibre, caras especiarias transportadas em uma nau que naufragara.

AMADO, J. e FIGUEIREDO, L. C. *O Brasil no Império Português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p. 8.

A descrição da comitiva de D. Manuel confirma a consolidação dos domínios portugueses sobre o(a)

- a) comércio da região mediterrânica
- b) percurso africano para a Ásia
- c) exploração do leste asiático
- d) tráfico de produtos norte-americanos
- e) rota comercial das Antilhas

7. (G1 - cps) No início do século XV, os portugueses iniciaram um processo de expansão marítima que se tornou conhecido posteriormente como Grandes Navegações. Esse processo foi resultado de um conjunto de fatores políticos, econômicos e científicos.

Sobre a Ciência e as Grandes Navegações, é correto afirmar que

- a) estavam ligadas ao desenvolvimento econômico das comunidades pesqueiras do litoral do mar Egeu.
- b) o desenvolvimento científico era considerado um empecilho para os navegadores, pois estes acreditavam que a Terra era plana.
- c) as viagens foram favorecidas por invenções, tais como as caravelas, navios rápidos, versáteis e de fácil manobra, que podiam navegar inclusive com ventos contrários.
- d) os grandes cientistas do período se afastaram dessa empreitada, pois, sob comando da Igreja Católica, dedicaram-se às grandes questões teológicas de sua época.
- e) a experiência dos povos americanos foi decisiva para o desenvolvimento científico de instrumentos de localização e de embarcações apropriadas para as viagens transoceânicas.

8. (G1 - cftrj) Entende-se comumente por Monarquia aquele sistema de dirigir que se centraliza estavelmente numa só pessoa investida de poderes especialíssimos, exatamente monárquicos, que a colocam claramente acima de todo o conjunto dos governados.

(BOBBIO, Norberto. Dicionário de política. Brasília UNB, 1995)

A forma de organização política exposta acima refere-se:

- a) Ao regime de monarquia parlamentar.
- b) Ao absolutismo monárquico.
- c) À democracia participativa.
- d) À ditadura militar.

9. (Fgv 2018) Aproveitando-se do reforço populacional e espiritual, os reinos cristãos acentuaram sua ofensiva contra os domínios muçulmanos. Em 1492, concluía-se a conquista da península, com a incorporação de Granada. A reconquista representou, para os ibéricos, uma primeira expansão feudal. Caracterizou-se pela incorporação de novas terras, pelo crescimento demográfico, pelo desenvolvimento das cidades, das atividades mercantis e pela expansão cristã. No entanto, 1492 não se encerra em Granada. Meses depois, em outubro, Colombo daria continuidade à conquista material e espiritual. Do outro lado do Atlântico.

(Flavio de Campos. *Folha de S. Paulo*, 17.10.2000. Adaptado)

A Reconquista Ibérica

- a) remonta aos meados do século IX, momento no qual os cristãos ibéricos, refugiados no norte da península, constituíram-se em pequenos reinos independentes e, a despeito das suas diferenças étnicas e das rivalidades, edificaram uma identidade cultural e política, porque objetivavam vencer militarmente os muçulmanos.
- b) contrapõe-se ao movimento das Cruzadas porque a luta e as ofensivas contra o poder mulçumano não foram realizadas como uma conquista militar, mas por meio de lenta e progressiva incorporação de novas terras, obtidas com as relações de vassalagem, em especial a partir do século XII.
- c) significou uma recomposição das forças cristãs ocidentais e parte das orientais, a partir do início do século XIV, unificadas pelo Concílio de Trento, que estabeleceu uma nova mística em torno da figura de Jesus Cristo, que passou a ser tratado como tendo essência divina e não humana.

d) constitui-se em um processo que tem as suas origens localizadas após a formação das nações ibéricas, Portugal e Espanha, em fins do século XIV, porque a expulsão dos invasores mouros dependia de uma enorme ação militar que apenas Estados unificados podiam organizar e arcar com os custos.

e) dependeu menos da ação das forças cristãs ibéricas e muito mais da progressiva fragilização dos domínios mouros nessa região, condição do califado de Granada, no século XIII, que foi obrigado a mandar forças militares para conter uma série de invasões aos seus domínios no Norte da África.

10. (Ueg) Leia o texto a seguir.

Nasce daí o debate: se é melhor ser amado que temido ou o inverso. Dizem que o ideal seria viver-se em ambas as condições, mas, visto que é difícil acordá-las entre si, muito mais seguro é fazer-se temido que amado, quando se tem de renunciar a uma das duas.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008. p. 80.

A famosa citação de *O Príncipe* explica a estratégia de funcionamento das monarquias absolutistas, nas quais o rei

- a) vale-se da prática de suplícios e execuções públicas, como enforcamento e decapitações, para reforçar o temor de seus súditos.
- b) promove a transformação dos servos em soldados por meio de recrutamento compulsório e treinamento militar rigoroso e cruel.
- c) rompe com a Igreja, uma vez que o exercício do poder não pode ser conciliado com a doutrina de amor universal dos evangelhos.
- d) estimula a perseguição de heréticos, tornando-se, a partir da permissão do Papa, o chefe honorário do Tribunal da Santa Inquisição.
- e) permite a livre manifestação da opinião dos intelectuais para difundir uma imagem pública ambígua que perpassa pelo temor e o amor.

11. (Fuvest-Ete) A colonização da América foi, sem dúvida, em última análise, a consequência da expansão comercial e marítima europeia, um aspecto de grande processo de constituição de um mercado mundial. Tal colonização e processos de descobrimento e conquista não poderiam ocorrer sem a associação entre interesses privados de diversos tipos (de comerciantes, aventureiros em busca de riquezas e de posição, nobres com altos postos burocráticos) e interesses públicos (as monarquias nacionais, a cujo aparelho frequentemente associava-se à Igreja). Tal vinculação tinha diversas razões: a necessidade de mobilizar recursos vultuosos para financiar longínquas expedições de descobrimento e conquista, e posteriormente a necessidade de defender as colônias; os grandes riscos que implicavam as aventuras deste tipo; a inexistência, a princípio, de formas de empresas mercantis capazes de concentrar os imensos lucros mencionados e enfrentar os riscos; a manutenção pela força do sistema de monopólios sem o qual não podia funcionar a atividade mercantil de então. Surgidas neste contexto, as relações entre metrópole e colônia foram regidas pelo sistema de 'exclusivo' ou 'pacto colonial', através do qual cada metrópole reservava-se o monopólio do comércio de suas colônias; estas últimas tinham por sua vez garantido o mercado metropolitano e o apoio naval da potência colonizadora.

CARDOSO, Ciro Flamarion & BRIGNOLI, Héctor Pérez. *História econômica da América Latina*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983. p. 72.

A partir do texto, assinale a alternativa correta:

- a) A Igreja católica assumiu integralmente o financiamento da exploração marítima e da atividade colonial.
- b) A colonização tornou necessária uma dissociação entre interesses privados e interesses públicos, excluindo a participação da burguesia.
- c) O sistema de "exclusivo colonial" garantia à metrópole europeia o monopólio do comércio, em face dos altos riscos do empreendimento colonizador.
- d) O Pacto Colonial estabelecia relações desiguais, trazendo vantagens para as metrópoles e deixando as colônias desprotegidas militarmente.
- e) A expansão marítima e comercial europeia serviu de entrave ao estabelecimento de núcleos de colonização na América.

12. (G1 - ifce) A Formação das Monarquias Nacionais ocorreu na Baixa Idade Média, entre os séculos XII e XV, nos países da Europa Ocidental. É **correto** afirmar-se que

- a) o processo de consolidação das monarquias foi um dos mais evidentes sinais das transformações que assinalavam o apogeu do sistema feudal.
- b) na França, considerada exemplo máximo do absolutismo europeu, esse processo só foi consolidado com a Revolução de 1789.
- c) Portugal e Espanha começaram o processo de formação dos estados nacionais após a expulsão dos mouros (muçulmanos) que habitavam a península ibérica desde o século VIII.
- d) o Estado Monárquico buscava a manutenção e preservação das tradições medievais e dos seus mecanismos de organização política.
- e) com a formação do Estado Moderno os burgueses e os camponeses foram rapidamente liberados do pagamento de taxas e impostos tão presentes durante a Idade Média.

13. (Fmp) No texto a seguir, analisam-se algumas consequências da expansão marítima dos séculos XV e XVI para as sociedades europeias.

Vemos, na circunavegação, a criação do grande processo de circulação: o surgimento do espírito capitalista, com a circulação da mercadoria e da moeda; ao mesmo tempo que o gosto do risco nas navegações se afirma, aparece o primeiro esforço para organizá-lo racionalmente através de contratos de seguro, fundação das bolsas e dos grandes bancos.

NOVAES, A. "Experiência e destino" In NOVAES, A. (org.) *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 11.

A organização dos processos descritos pelo autor é, de um modo geral, historicamente conhecida por

- a) absolutismo
- b) mercantilismo
- c) renascimento
- d) protestantismo
- e) industrialização

14. (Uern) O cargo de soberano (seja ele um monarca ou uma assembleia) consiste no objetivo para o qual lhe foi confiado o soberano poder, nomeadamente a obtenção da segurança do povo, ao qual está obrigado pela lei da natureza, e do qual tem de prestar contas a Deus, o autor dessa lei, e a mais ninguém além dele. [...] Deus é rei, que a terra se alegre, escreve o salmista. E também, deus é rei muito embora as nações não o queiram; e é aquele que está sentado entre os querubins, muito embora a terra seja movida.

(*Leviatã*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 103-6, 200-1. Col. Os Pensadores, v. 1.)

O período do Antigo Regime foi permeado de muitos defensores, tanto quanto de opositores à soberania real. Na visão de *Hobbes*, autor do livro "O Leviatã", bem como na visão de outros filósofos contemporâneos a ele, como *Bossuet* e *Maquiavel*, o poder do rei deve

- a) existir, desde que comprovada a sua aptidão e eficiência em relação à gestão pública.
- b) ser visto como inalienável, ilimitado e inquestionável, já que, segundo alguns desses pensadores, procede de Deus.
- c) prevalecer acima de outros poderes (executivo, legislativo e judiciário), desde que não os exclua ou os contradiga.
- d) ser baseado na astúcia e na sabedoria, mas, acima de tudo, no preparo intelectual e acadêmico, ao qual tem que se submeter qualquer governante.

15. (Unesp) Deveis saber, portanto, que existem duas formas de se combater: uma, pelas leis, outra, pela força. A primeira é própria do homem; a segunda, dos animais. Como, porém, muitas vezes a primeira não seja suficiente, é preciso recorrer à segunda. Ao príncipe torna-se necessário, porém, saber empregar convenientemente o animal e o homem. [...] Nas ações de todos os homens, máxime dos príncipes, onde não há tribunal para que recorrer, o que importa é o êxito bom ou mau. Procure, pois, um príncipe, vencer e conservar o Estado.

Nicolau Maquiavel. *O príncipe*, 1983.

O texto, escrito por volta de 1513, em pleno período do Renascimento italiano, orienta o governante a

- a) defender a fé e honrar os valores morais e sagrados.
- b) valorizar e priorizar as ações armadas em detrimento do respeito às leis.
- c) basear suas decisões na razão e nos princípios éticos.
- d) comportar-se e tomar suas decisões conforme a circunstância política.
- e) agir de forma a sempre proteger e beneficiar os governados.

16. (Fuvest-Ete) Mas, enfim, quanto à gênese do fenômeno da Expansão Portuguesa, pensamos que, ao nível dos objetivos vitais-estruturais, foi decisiva a satisfação da coesão nacional e da independência face à ameaça de Castela. [...] Dificilmente poderia ter encontrado outra forma de crescimento e desenvolvimento e, só crescendo, se poderia opor à anexação ou à iberização plena.

SANTOS, João Marinho dos. A expansão pela espada e pela cruz. In: NOVAES, Adauto (org.) *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 147.

Segundo o texto,

- a) as navegações portuguesas foram impulsionadas tanto pelo propósito de encontrar um caminho exclusivamente marítimo para as Índias como pelo objetivo de selar alianças políticas e anexar Portugal a Castela.
- b) o reino de Castela lutava para se tornar independente de Portugal, que monopolizou o comércio marítimo no Mediterrâneo no século XVI.
- c) a disputa entre Portugal e Castela iniciou-se com a expedição de Cabral, em 1500, e resultou na assinatura do Tratado de Tordesilhas.
- d) as descobertas portuguesas no além-mar guardam relação direta com as disputas políticas envolvendo os reinos ibéricos entre o final da Idade Média e o início da Idade Moderna.
- e) a expansão marítima portuguesa só foi possível devido à União Ibérica entre 1580 e 1640, resultado de uma crise sucessória no trono português.

17. (Uemg) O Absolutismo como forma de governo esteve presente na península Ibérica, na França e na Inglaterra, tendo impactado e influenciado as maiores economias de seu tempo. Seus pensadores mais conhecidos e suas teorias foram:

- a) Nicolau Maquiavel e sua teoria de que o indivíduo estava subordinado ao Estado; Thomas Hobbes, criador da teoria do Contrato; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam que o Rei era um representante divino.
- b) Nicolau Maquiavel e a teoria do Contrato; Thomas Hobbes e a teoria da supremacia do Rei como representante divino; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam a subordinação do indivíduo ao Estado.
- c) Maquiavel, Jacques Bossuet e Jean Bodin, cujas teorias só se diferenciaram na aplicabilidade teológica, bem como Thomas Hobbes, que preconizou o indivíduo como senhor de seus direitos.
- d) Maquiavel e Thomas Hobbes, que conceberam o Contrato Social, Jacques Bossuet, que estabeleceu o conceito de individualismo primordial, e Jean Bodin, que defendeu a primazia da esfera governamental.

18. (Enem) O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levem ao assassinio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*, São Paulo: Martin Claret, 2009.

No século XVI, Maquiavel escreveu *O Príncipe*, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante.

A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

- a) inércia do julgamento de crimes polêmicos.
- b) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.
- c) compaixão quanto à condenação de transgressões religiosas.
- d) neutralidade diante da condenação dos servos.
- e) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.

19. (Unifesp) "O fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os outros), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (conforme se mostrou) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito àquelas leis de natureza."

(Thomas Hobbes (1588-1679). "Leviatã". Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.)

"O príncipe não precisa ser piedoso, fiel, humano, íntegro e religioso, bastando que aparente possuir tais qualidades (...). O príncipe não deve se desviar do bem, mas deve estar sempre pronto a fazer o mal, se necessário."

(Nicolau Maquiavel (1469-1527). "O Príncipe". Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1986.)

Os dois fragmentos ilustram visões diferentes do Estado moderno. É possível afirmar que:

- a) Ambos defendem o absolutismo, mas Hobbes vê o Estado como uma forma de proteger os homens de sua própria periculosidade, e Maquiavel se preocupa em orientar o governante sobre a forma adequada de usar seu poder.
- b) Hobbes defende o absolutismo, por tomá-lo como a melhor forma de assegurar a paz, e Maquiavel o recusa, por não aceitar que um governante deva se comportar apenas para realizar o bem da sociedade.
- c) Ambos rejeitam o absolutismo, por considerarem que ele impede o bem público e a democracia, valores que jamais podem ser sacrificados e que fundamentam a vida em sociedade.
- d) Maquiavel defende o absolutismo, por acreditar que os fins positivos das ações dos governantes justificam seus meios violentos, e Hobbes o recusa, por acreditar que o Estado impede os homens de viverem de maneira harmoniosa.
- e) Ambos defendem o absolutismo, mas Maquiavel acredita que o poder deve se concentrar nas mãos de uma só pessoa, e Hobbes insiste na necessidade da sociedade participar diretamente das decisões do soberano.

- 20. (Unesp)** As práticas econômicas mercantilistas são frequentemente relacionadas aos Estados modernos e representam
- a) uma concentração de capitais, alcançada principalmente por meio da exploração colonial e de mecanismos de proteção comercial.
 - b) uma difusão do comércio em escala mundial, obtida com a globalização da economia e a multipolaridade geoestratégica.
 - c) uma redução profunda no grau de intervenção do Estado na economia, que passou a ser gerida pelos movimentos do mercado.
 - d) o resultado da concentração do poder político nas mãos de governantes que defendiam, sobretudo, os valores e interesses da burguesia industrial.
 - e) o combate sistemático às formas compulsórias de trabalho, que impediam o crescimento dos mercados consumidores internos nos países europeus.



Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

Portugal foi o primeiro Estado Moderno a surgir, ainda na Idade Média, no ano de 1139, através de uma aliança entre rei e burguesia. Também foi a primeira nação a entrar na expansão marítima comercial, as grandes navegações que ocorreram no século XV. O marco inicial das navegações portuguesas foi a Tomada de Ceuta no ano de 1515.

Resposta da questão 2:

[B]

A questão remete ao aspecto político do Antigo Regime, isto é, o Absolutismo. A Europa na Idade Moderna, séculos XV ao XVIII, viveu sob a égide do chamado Antigo Regime. O Antigo Regime no campo econômico foi marcado pelo Mercantilismo, uma forte intervenção estatal na economia; na esfera social, havia uma sociedade estamental pautada em privilégios de nascimento; no campo político, o Antigo Regime foi caracterizado pelo absolutismo, uma forte centralização do poder nas mãos dos reis monarcas, conhecidas como as monarquias absolutistas. O excerto do pensador Etienne La Boétie, reflete e questiona sobre parte da sociedade ser fiel ao rei.

Resposta da questão 3:

[B]

Seguindo os princípios do Mercantilismo, as Monarquias Europeias impuseram às suas Colônias de Exploração o rígido cumprimento do Pacto Colonial, que restringia a produção colonial aos interesses das metrópoles.

Resposta da questão 4:

[D]

O surgimento de Portugal e Espanha se deu no contexto da Guerra de Reconquista, uma luta dos cristãos para expulsar os muçulmanos de seu território, a Península Ibérica. Logo após o surgimento da Espanha em 1492 através da aliança entre Isabel de Castela e Fernando de Aragão, teve início (1496) a diápora sefardita, a expulsão das comunidades judaicas da Espanha.

Resposta da questão 5:

[A]

Em um contexto marcado pelo Absolutismo e pelo Mercantilismo, fica evidenciado que as determinações dadas visavam proteger a economia inglesa, deixando clara, também, a autoridade máxima do Rei.

Resposta da questão 6:

[B]

Pela data (1514) e pelos produtos e novidades apresentados pelo Rei português ao Papa (animais típicos do continente africano e especiarias) fica evidente que a descrição faz referência às Grandes Navegações, a partir das quais Portugal alcançou as Índias dobrando o continente africano.

Resposta da questão 7:

[C]

As descobertas e inovações tecnológicas, em especial aquelas desenvolvidas na Escola de Sagres, em Portugal, foram determinantes para que a empreitada das navegações desse certo.

Resposta da questão 8:

[B]

Diferente das monarquias parlamentaristas que existem na contemporaneidade, nas monarquias absolutistas, descritas no texto de Norberto Bobbio, que caracterizaram o Antigo regime, o poder estava concentrado nas mãos dos monarcas. Luís XIV, o rei sol, monarca francês do século XVII, é o grande exemplo de centralização do poder.

Resposta da questão 9:

[A]

A Reconquista Ibérica (a expulsão dos muçulmanos da Península Ibérica) caracterizou-se pela união de diferentes reinos baseada no Cristianismo, a despeito das diferenças étnicas dos habitantes. Tal união criou a força necessária para que os cristãos conseguissem expulsar os muçulmanos, que habitavam a Península desde o século VII. Tal expulsão levou à formação de Espanha e Portugal.

Resposta da questão 10:

[A]

Como teórico do Absolutismo, Maquiavel indicou no seu famoso manual *O Príncipe* que aos monarcas absolutos cabia fazer todo o possível para manter a unidade de poder nos seus reinos, mesmo que isso significasse impor terror aos seus súditos. Por isso, práticas como suplícios e execuções públicas foram comuns nas Monarquias Absolutistas europeias, sempre usadas pelos monarcas como forma de impor-se aos súditos.

Resposta da questão 11:

[C]

O texto faz uma abordagem do Sistema colonial na América relacionando à colonização com as demandas das monarquias europeias que estavam inseridas no Antigo Regime, Absolutismo e Mercantilismo. As metrópoles europeias necessitavam de recursos para manter os Estados Nacionais, havia gastos com a burocracia estatal, equipar e manter exércitos e a marinha, entre outros gastos. A colônia era monopolizada pela sua metrópole, isso significa o pacto colonial, a colônia não possuía autonomia.

Resposta da questão 12:

[C]

Na Baixa Idade Média, séculos XII ao XV, surgiram os Estados Nacionais Modernos através de uma aliança entre rei e burguesia. A Península Ibérica foi pioneira nesse processo histórico, Portugal surgiu no ano de 1139, depois foi a vez da Espanha. Esses dois países surgiram no contexto das Guerras de Reconquista, isto é, a luta dos cristãos para expulsar os mouros ou muçulmanos da Península Ibérica.

Resposta da questão 13:

[B]

O texto menciona a expansão marítima e comercial europeia no século XV, que contribuiu para a globalização do mundo e para o espírito do capitalismo. Aumentou o comércio, a circulação de moeda, a urbanização e o poder dos monarcas que criaram algumas estratégias visando angariar recursos para bancar os Estados Nacionais Modernos. Era a política econômica chamada Mercantilismo.

Resposta da questão 14:

[B]

O movimento absolutista trouxe consigo os chamados teóricos do Absolutismo, que buscaram formular as chamadas *Teorias do Poder Absoluto* para justificar a concentração de poder nas mãos dos soberanos. Dentre esses teóricos podemos citar Hobbes, Maquiavel e Bousset e suas teorias baseavam-se na afirmação de que o poder de um soberano era ilimitado e inquestionável, muitas vezes derivado de Deus, e existia para regular e ajudar as sociedades.

Resposta da questão 15:

[D]

Para Maquiavel, o principal objetivo de um governante deve ser manter-se no poder, garantindo a preservação da ordem na sociedade. E, para isso, o príncipe deve guiar sua conduta política de acordo com as circunstâncias, não se preocupando com a moralidade dos seus atos.

Resposta da questão 16:

[D]

O excerto do historiador João Marinho dos Santos faz referência ao surgimento do Estado Nacional Português na Baixa Idade Média dentro do contexto das Guerras de Reconquista (cristãos ibéricos contra os muçulmanos que estavam na Península Ibérica) e da disputa entre os próprios reinos Ibéricos. A Revolução de Avis, 1383-1385, é um grande exemplo de conflitos entre os Ibéricos.

Resposta da questão 17:

[A]

Maquiavel e Hobbes se utilizam de argumentos racionais – não religiosos – em suas teorias; o primeiro defendendo a autoridade do “Príncipe”, ou seja, do governante sobre a sociedade, enquanto o segundo, autor do *Leviatã*, que parte da ideia de que “o homem é o lobo do homem” e para viver em sociedade os homens devem estabelecer um contrato social, no qual cada indivíduo renuncia a uma parte de sua liberdade e de seus direitos a um governante, responsável por gerir o conjunto da sociedade. Importante destacar que a ideia de “contrato social” de Hobbes antecede ao livro de mesmo nome de Rousseau (que defenderá o fim do absolutismo).

Resposta da questão 18:

[E]

A moral política para Maquiavel é marcada pelo pragmatismo, ou seja, pela necessidade de atingir seus propósitos. O propósito do “príncipe” (do governante) é governar e manter a ordem social e para isso não deve se preocupar com a visão que possam formar sobre sua pessoa, com a reputação de cruel.

Maquiavel foi o primeiro intelectual a teorizar e defender o modelo absolutista de Estado, com o poder concentrado nas mãos do governante, como representação máxima desse mesmo Estado.

Resposta da questão 19:

[A]

Resposta da questão 20:

[A]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

Entre as características do mercantilismo, a concentração de capital, obtida através de práticas de exploração de colônias e protecionismo comercial. Geralmente, ocorre a imposição de uma divisão do trabalho em que as colônias exportam matérias primas e as metrópoles produtos mais elaborados e manufaturados.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O Mercantilismo – Política Econômica dos Estados Absolutistas – tinha algumas características básicas, tais quais: a balança comercial favorável e o acúmulo de metais preciosos – mediante, em grande medida, a exploração colonial –, além do protecionismo alfandegário – que era a defesa da economia dos Reinos.